

COMPOSIÇÃO E COMPORTAMENTO DA PAUTA IMPORTADORA DE VARGINHA: ANÁLISE DO ANO 2020

COMPOSITION AND BEHAVIOR OF VARGINHA'S IMPORTING AGENDA: YEAR 2020 ANALYSIS

Gustavo Flausino de Oliveira^{1 *}, Pedro dos Santos Portugal Júnior², Nilton dos Santos Portugal³

¹ Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional, Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG, Varginha, MG, Brasil, g_flausino@hotmail.com

² Doutor, Docente do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG, Varginha, MG, Brasil, pedro.junior@unis.edu.br

³ Doutor, Docente do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG, Varginha, MG, Brasil, nilton@unis.edu.br

* Autor de correspondência

Resumo

O estudo abarca as compras internacionais realizadas pela cidade de Varginha-MG em 2020, ou seja, serão apresentadas informações com a finalidade de identificar o valor importado, volume, origem e características principais dos produtos de acordo com a seção e capítulo da classificação fiscal seguindo a organização da Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM. A cidade é a 6ª colocada do estado de Minas Gerais em importações registradas no ano pesquisado, dessa forma, buscou entender os principais dados desse resultado e responder quais características dos produtos importados pela cidade de Varginha-MG em 2020, suas principais origens e valores? A teoria do presente artigo foi construída por meio de pesquisa bibliográfica e documental, trazendo definições de corrente de comércio, balança comercial, importação, classificação fiscal e câmbio. Os dados levantados demonstraram diversas origens, ou seja, países parceiros, bem como uma variedade de produtos, contudo, existe uma concentração maior em países como: Alemanha, Argentina, China, Estados Unidos, México e Rússia, além da importação de produtos nas categorias de produtos químicos orgânicos, produtos farmacêuticos e adubos (fertilizantes), permitindo concluir uma concentração de origens internacionais e frequência de alguns produtos importados.

Palavras-chave: Importação. Varginha. Produtos Importados.

Abstract

The study covers international purchases made by the city of Varginha-MG in the year 2020, that is, information will be presented in order to identify the imported value, volume, origin and main characteristics of the products according to the classification section and chapter following the organization of the Mercosur Common Nomenclature – NCM. The city is the 6th place in the state of Minas Gerais in imports registered in the year surveyed, thus, it sought to understand the main data of this result and answer what characteristics of the products imported by the city of Varginha-MG in 2020, their main origins and values? The theory of this article was built through bibliographical and documental research, bringing definitions of trade flow, trade balance, imports, fiscal classification and exchange rate. The data collected showed different origins, that is, partner countries, as well as a variety of products, however, there is a greater concentration in countries such as: Germany, Argentina, China, United States, Mexico and Russia, in addition to importing products in the categories of organic chemical products, pharmaceutical products and fertilizers (fertilizers), allowing to conclude a concentration of international origins and frequency of some imported products.

Keywords: Import. Varginha. Imported products.

1 INTRODUÇÃO

O comércio internacional abre oportunidades para as empresas que exportam e importam e conseqüentemente para os países envolvidos na negociação. As relações comerciais durante o ano de 2020 foram comprometidas devido a pandemia Covid-19 e com isso segundo informações da Organização Mundial de Comércio - OMC (2021), o volume comercial no mundo caiu aproximadamente 5,3% sendo contida por rápidas reações de algumas localidades no segundo semestre, podendo citar os estímulos fiscais dos Estados Unidos e a manutenção das importações Chinesas, que mesmo menores não foram interrompidas.

Para os autores Barza e Cerqueira (2016) a possibilidade de expandir a lucratividade faz com que as trocas aconteçam, transferindo produtos de países produtivos para aqueles que usualmente não conseguem atender internamente a sua demanda. Outros pontos evidenciados passam por uma comunicação clara entre os países, além da escolha correta dos meios de transporte, o que facilita a transferência dos produtos e, conseqüentemente, a contínuo contato comercial em âmbitos internacionais.

Todas as operações internacionais demandam conhecimento da legislação e informações coerentes, contudo, a operação de importação possui um nível de exigência maior que a exportação, principalmente em questões tributárias. No entanto, as empresas que decidem pelas compras de produtos estrangeiros acabam por aumentar a carteira de fornecedores, se aproximam ainda mais de novas tecnologias, além de adquirir mercadorias em níveis diferenciados de qualidade e preço (KEEDI, 2010).

O município de Varginha, sul do estado de Minas Gerais, está entre as 10 cidades que mais importaram em 2020 no estado, estando mais exatamente na 6ª colocação. Acredita-se que a cidade movimentou altos valores cambiais em função do volume de importação e que suas comercializações acontecem com diversos países, além disso, tais produtos podem possuir uma ligação com o setor agrícola devido a forte representatividade das exportações de café na cidade. Assim, o presente estudo busca apurar e apresentar: quais são os principais países e produtos da pauta importadora de Varginha durante o ano de 2020?

Estudos recentes apresentam a ótica da exportação e sua correspondência com o desenvolvimento da cidade, com destaque para Vivaldi *et al.* (2020) e Portugal Júnior *et al.* (2021). Os dados aqui apresentados oferecem informações da outra via do comércio da cidade, ou seja, busca entender o comportamento de Varginha em relação as entradas de mercadorias estrangeiras no país - importação. Esses dados podem gerar base de informações para o setor empresarial, investidores e setor público, além de subsidiar novos e aprofundados estudos regionais.

Deste modo, pretende-se verificar tais hipóteses a partir dos embasamentos teóricos apresentados na primeira parte do artigo, iniciando com comércio internacional, importação, classificação fiscal e câmbio. A metodologia basear-se-á em estudos bibliográficos e dados secundários que após analisados compõe a última parte do artigo que mostrará a representatividade da importação na economia da cidade, principalmente pelo seu resultado positivo durante um ano pandêmico e com quedas na comercialização global.

2 CORRENTE DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

As vendas internacionais de um país referem-se a suas exportações e as compras são denominadas importações, a soma desses dois componentes resultam em sua corrente de comércio assim tratado pelo Ministério da Economia e que no caso do Brasil terminou o ano de 2020 em queda de 7,7% mesmo atingindo US\$ 368,85 bilhões de dólares em negociações internacionais (Brasil, 2021a). Essa queda acompanhou todo o movimento global principalmente pela pandemia de Covid-19 que assolou todo o mundo no final de dezembro de 2019 e que ainda busca ser controlada por medidas sanitárias e pela imunização com a chegada da vacina.

Segundo dados da OMC (2021) a pandemia gerou uma queda de aproximadamente 5,3% no volume comercial do mundo e esse número poderia ter sido maior segundo alguns especialistas, contudo, a recuperação iniciada ainda no segundo trimestre de 2020 puxada pelas exportações da Ásia e as importações da América do Norte e Europa contribuíram para amenizar o impacto gerado pela pandemia.

Na sequência será apresentado alguns temas e autores que se relacionam com a corrente de comércio, principalmente no que tange a importação, embasando assim o foco da pesquisa na aquisição de produtos estrangeiros realizados pelo município de Varginha-MG no ano de 2020. Essas informações ajudarão a um melhor entendimento dos elementos apresentados durante a análise e discussão dos dados levantados.

2.1 Balança Comercial do Brasil

Os registros das compras e vendas internacionais de mercadorias podem ser monitorados pela Balança Comercial, a diferença entre as operações poderá ser superavitária quando se exporta mais que importa ou deficitária quando as importações são maiores (KEEDI, 2010). A Balança Comercial Brasileira vem demonstrando resultados positivos e um saldo cada vez maior desde 2015, ou seja, quanto maior o saldo, maior o número de vendas internacionais e menor as aquisições estrangeiras (BRASIL, 2021b).

Morais Junior (2014) faz um relato acerca da sustentabilidade que as exportações e importações trazem ao mercado e isso colabora com a busca do país em manter uma balança comercial superavitária, ou seja, vendendo mais que comprando. A exportação oferece ao país uma maior lucratividade e a importação visa atender principalmente necessidades tecnológicas, mas sempre buscando o equilíbrio da sua balança comercial (LOPES; GAMA, 2010).

O país que se insere em um mercado global se vê frente a novos cenários e dessa forma, são criadas novas oportunidades com acesso a produtos diferenciados, novas tecnologias, além de facilitar entrada e conseqüentemente a venda de seus produtos a mercados estrangeiros. O comércio exterior através das empresas é essencial para os dias atuais e essa colaboração é fundamental para o desenvolvimento econômico do país (MORAIS JUNIOR, 2014).

A exportação brasileira é altamente incentivada pelo governo federal e possui diversos benefícios para a empresa que decide pelas vendas internacionais, dentre elas estão: a diversificação do mercado, redução dos custos, melhora no fluxo de caixa, acesso a investimentos internacionais, melhoria no processo produtivo e conseqüentemente qualidade do produto final, ingresso ao marketing e reconhecimento da marca em escala internacional (TRIPOLI; PRATES, 2016).

O presente artigo está delimitado para as compras internacionais, ou seja, a importação. Assim na sequência será colocado uma breve conceituação do tema principal e assuntos correlacionados que subsidiarão a análise do estudo.

2.2 Importação

O comércio exterior no Brasil sobrevém de um passado de programas que fomentavam a indústria nacional a partir da substituição de importações, ou seja, o mercado interno era estimulado a produção própria e nacional. Essa abordagem tem sido alterada e a cada dia que passa aumenta-se o apoio a internacionalização das empresas, principalmente em um contexto que busca por inovações para as empresas e consequente para o país, colocando-o em capacidade de competir globalmente (PACHECO; ALMEIDA, 2013).

As importações correspondem a entrada de material estrangeiro em território nacional após cumprimento das normas aduaneiras. A partir dessa operação muitas empresas buscam progresso pela aquisição de tecnologia, inovação, equipamentos e maquinários, matéria prima de qualidade, além do aumento comercial com a maior possibilidade de trocas entre as nações que abrem espaço para um desenvolvimento econômico, cultural e social (ASSUMPTÃO, 2007).

Chiarini e Silva (2016) discutem sobre a dependência das importações e a busca por tecnologia estrangeira, visto que essa necessidade coloca o país em um cenário de adesão mais rápido por atualização e modernização, contudo, o contraponto é ser identificado como uma nação inapta em desenvolvimento tecnológico. No levantamento realizado pelos autores, entre os anos de 1996 a 2010 o Brasil importou um grande volume de produtos de alta tecnologia, gerando um déficit na Balança comercial de mercadorias dessa característica.

A relação comercial entre as nações se torna uma via de mão dupla e com isso é possível gerar aprendizados pelo acesso ao produto adquirido e consequentemente da tecnologia envolvida. Isso ocorre normalmente pela experiência do usuário em consonância com a estrutura fornecida pela empresa importadora para receber, assimilar e aplicar tais aprendizados. Caso não haja o desenvolvimento dessa competência isso pode gerar a constante necessidade e dependência de produtos com uma maior qualidade e intensidade tecnológica (CHIARINI; SILVA, 2016).

No ano de 2020 as importações totais no país somaram mais de 150 Bilhões de dólares (FOB/US\$) e 18,5% está categorizado como Bens de Capital (BK), ou seja, produto com maior índice tecnológico. Na exportação mais de 9 Bilhões de dólares estão nesse grupo com 4,5% de todas as vendas do país, esse parâmetro nos mostra que o cenário apresentando por Chiarini e Silva (2016) continua bem semelhante, mesmo após 10 anos (BRASIL, 2021b).

Contextualizando rapidamente o objeto do presente estudo, Varginha, cidade localizada ao sul de Minas Gerais possui características importantes para a economia regional. População aproximada de 136 mil habitantes (IBGE, 2020), com localização equidistante dos grandes centros, como Belo Horizonte (319 KM), São Paulo (316 KM), Rio de Janeiro (391 KM) e da zona portuária de Santos-SP (392 KM), esse último, sendo o principal local do país para recebimento e despacho de cargas internacionais (BRASIL, 2021e).

Historicamente a cidade sempre esteve envolvida na agricultura, primeiramente em torno da cana-de-açúcar e posteriormente o café. As primeiras indústrias chegaram com a instalação da linha férrea alterando sua vocação totalmente agrícola para prestação de serviços e indústria de transformação. O próprio café se destaca mais pelas exportações, torrefações e cooperativas do que exatamente pelas propriedades e plantações do fruto. O aumento industrial indica inclusive uma aproximação com as importações realizadas pela cidade, destaque para matérias primas utilizadas na transformação, fabricação e produção de outros bens, que vão desde produtos alimentícios, farmacêuticos a equipamentos eletrônicos e médicos (MADEIRA, 2010).

O município conta também com uma zona secundária alfandegada com estrutura para despacho aduaneiro, comercialmente denominada Porto Seco Sul de Minas, mesmo com uma queda aparente de mais de 58% no despachos de exportação de café realizados por Varginha no período de 2008 a 2018 (VIVALDI *et al.*, 2020) a cidade está entre as 10 localidades do estado que mais realizaram operações de comércio exterior em 2020, estando na 4ª colocação nas exportações e na 6ª posição nas importações (BRASIL, 2021b).

Toda e qualquer operação internacional exige planejamento e preparação da empresa e do profissional, dessa forma, os próximos tópicos apresentam detalhes que não podem ser esquecidos, principalmente, durante uma operação de importação.

2.2.1 Classificação Fiscal e Tributação

Com a criação do Mercosul, nasce também a nomenclatura comum do Mercosul - NCM que em conjunta utilização entre os países membros busca uniformizar a classificação fiscal das mercadorias. Esse processo também facilita as relações comerciais internacionais e controles alfandegários. O código segue um padrão internacional com base no chamado Sistema Harmonizado (SH) ou ainda *Harmonized System ou HS Code* (BRASIL, 2021c).

A determinação da classificação fiscal das mercadorias é tarefa essencial seja na exportação, importação e também nas operações internas. Seu adequado enquadramento garante assertividade nas questões administrativas e tributárias, fornece um arcabouço estatístico completo para os entes governamentais, além de garantir o sucesso das operações logísticas e comerciais como um todo (TRIPOLI; PRATES, 2016).

A partir de 2019 a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (BRASIL, 2019) passou a divulgar os resultados do comércio exterior a partir de uma nova metodologia, utilizando a nova classificação de produtos seguindo orientações da Classificação Uniforme para o Comércio Internacional (CUCI) quanto aos setores de atividade econômica: Agropecuária, Indústria Extrativa, Indústria de Transformação. Essas classificações são internacionais e recomendadas pelas Nações Unidas, o que facilita a interpretação da pauta exportadora e importadora do país. Para Tripoli e Prates (2016) a NCM contribui nas gerações de dados, além de possibilitar o conhecimento das alíquotas dos impostos e outras normas que as mercadorias estão sujeitas.

No ano de 2020 o Brasil importou mais de 146 bilhões de dólares em produtos da indústria de transformação, ou seja, 92% dos produtos importados estavam nessa categoria. A compra de produtos da indústria extrativa, como exemplo, óleos brutos, carvão, gás natural, minérios e outros, significou 4,1% do montante importante no país, aproximadamente nas 6 bilhões de dólares no ano. Já os produtos do setor agropecuário somaram mais de 4 bilhões de dólares correspondendo a 2,6% do montante. Para fechar o total, alguns produtos importados como resíduos de metais, energia elétrica e outros produtos não especificados nas categorias anteriores somaram 2 bilhões de dólares, representando 1,3% da pauta importadora do país (BRASIL, 2021b).

A questão tributária no Brasil é discutida constantemente e a cada modificação política se espera uma alteração ou reforma dessa matéria, contudo, na prática as mudanças nem sempre são perceptíveis ao contribuinte ou consumidor final. É preciso entender que existem impostos de arrecadação para levantar fundos para união, estados e municípios e outros que visam o controle fiscal e do mercado, como exemplo o imposto de exportação - IE e o imposto de importação - II (NYEGRAY, 2016).

O Quadro 1 apresenta os principais tributos que incidem na importação.

Quadro 1 – Principais tributos incidentes na importação

| Tributos | | Incidência |
|----------------------|---|---|
| II | Imposto de Importação | Mercadoria Estrangeira Art.69 – Decreto 6.759/09 |
| IPI | Imposto sobre Produtos Industrializados | Mercadoria estrangeira art. 237 – Decreto 6.759/09 |
| PIS / PASEP | Programa de Integração Social | Mercadoria estrangeira art. 249 – Decreto 6.759/09 |
| COFINS | Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social. | Mercadoria estrangeira art. 249 – Decreto 6.759/09 |
| CIDE COMBUSTÍVEIS | Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico | Importação e comercialização de petróleo e seus derivados art. 298 – Decreto 6.759/09 |
| ICMS | Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação. | Desembaraço da Mercadoria – Legislação Estadual. |

Fonte: adaptado pelo autor de Ashikaga, 2009.

A abertura do Brasil aos mercados internacionais ocorreu na década de 90, ou seja, não é algo recente e mesmo assim o país possui uma emaranhada estrutura tarifária. As diversas cobranças realizadas pelos impostos, contribuições e taxas somados à variação cambial deixam o produto importado cada vez mais oneroso, além das diversas alíquotas, reduções, benefícios e regimes especiais que fazem com que o processo de despacho aduaneiro na importação fique ainda mais complexo (SOUSA *et al.*, 2008).

O Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) mantém um acompanhamento em tempo real através do seu endereço eletrônico¹ do valor arrecado em impostos, taxas e contribuições. O ano de 2020 encerrou com um valor de tributos arrecadado de pouco mais de 2 Trilhões de Reais (R\$), o equivalente a mais de 4 bilhões em cestas básicas. Somente de imposto de importação foram mais de 32 Bilhões de Reais (R\$)² (IBPT, 2020). Portanto, o contribuinte ao realizar a classificação fiscal de um produto, participa da geração de recursos do país pelos impostos recolhidos no ato da importação. A taxa cambial abordada na sequência é outro importante mote nas operações internacionais, principalmente na importação e sua tributação.

2.2.2 Taxa de Câmbio

O comércio internacional passa também pela necessidade de troca de divisas, que seria a conversão da moeda de um país para outra a partir de uma taxa cambial. No Brasil a moeda referencial é o dólar americano, dessa forma, as variações podem impactar o preço final dos produtos importados ou o valor a ser recebido pelos produtos exportados. Portanto, é essencial o acompanhamento desse tema para o processo comercial como um todo, visto que qualquer alteração pode comprometer o resultado final da operação (SILVA *et al.*, 2016).

A desvalorização da moeda brasileira frente a moeda americana no ano de 2020 foi de aproximadamente 29,22%, fazendo com que as exportações se tornassem mais lucrativas e as importações mais dispendiosas. Em janeiro de 2020 para cada US\$ 1,00 (um dólar) era preciso R\$ 4,0213 e em dezembro do mesmo ano R\$ 5,1967. Todo imposto, taxa ou contribuição na importação e também na exportação devem ser recolhidos em moeda brasileira, o REAL (R\$), por isso a necessidade de conversão a partir da taxa de câmbio que pode ser obtida diariamente via

¹ <https://impostometro.com.br/>

² R\$ 32.319.231.475,16 arrecado via Imposto de Importação no Brasil em 2020 (IBPT, 2020).

Sistema Integrado do Comércio Exterior – SISCOMEX ou no endereço eletrônico do Banco Central do Brasil³ (BRASIL, 1999).

Uma outra questão que não está diretamente ligada as operações de comércio exterior, mas que afeta o dia a dia das pessoas e organizações é a política cambial do país. No Brasil o regime adotado é chamado de flutuante, uma modalidade na qual a cotação é determinada pela livre interação das forças de mercado: oferta e demanda de moedas estrangeiras. Sendo assim, o Banco Central não interfere⁴ e nem determina a taxa cambial, a sua função é manter e regular o mercado de câmbio juntamente com o Conselho Monetário Nacional - CMN. Portanto, não existe uma possibilidade de prever a taxa que será utilizada na ocasião do fechamento de câmbio das operações de exportação e importação, exigindo um efetivo e diário acompanhamento (BRASIL, 2021d).

Na sequência apresenta-se a metodologia do presente estudo com a finalidade de facilitar e contribuir com as análises que levarão em consideração as importações da cidade pesquisada, as principais origens e produtos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Os autores citados no decorrer do estudo trouxeram contribuições importantes para conceituar os temas: corrente de comércio e balanço comercial; importação, classificação fiscal, tributação e câmbio. Essa etapa também conhecida como Pesquisa Bibliográfica, trata-se de um trabalho minucioso que visa encontrar produções científicas sobre os assuntos estudados até o momento. Esse é um período de profundo amadurecimento teórico e de continuidade do conhecimento científico (PIZZANI *et al.*, 2012).

Diehl e Tatim (2004) tratam da divisão dessa busca em duas categorias, estando a primeira ligada ao papel, ou seja, a pesquisa bibliográfica propriamente dita que é feita a partir de livros, artigos científicos e/ou produções oficiais. E a outra categoria, compreende pessoas ou dados coletados a partir de estudo de caso ou envolvimento real com os fatos. Pizzani *et al* (2012) reforça ainda que todo o processo de análise e levantamento deve partir de fontes confiáveis e que a utilização de base dados de trabalhos científicos é uma forma organizada e segura para encontrar o que já foi discutido cientificamente e já publicado a cerca do atual estudo.

No presente trabalho além da pesquisa bibliográfica dos autores relacionados, utiliza-se a pesquisa documental que parte de dados secundários, estatísticos e informações disponibilizadas pelo Ministério da Economia em seu banco de dados denominado ComexStat⁵. Essas informações serão utilizadas na sequência buscando entender o comportamento da cidade de Varginha e suas importações durante o ano de 2020, visto que o município é um dos destaques do estado em volume importado e que nesse último ano ganhou 3 posições no ranque de cidades que mais importaram em Minas Gerais, partindo do 9º lugar em 2019 para a 6º colocação em 2020.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A presente seção está estruturada primeiramente a partir da relação comercial da cidade e as origens parceiras, ou seja, os países que mais exportaram para o município de Varginha-MG. Na

³ <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>

⁴ “Apesar da maioria dos países emergentes adotar este regime, as respectivas autoridades monetárias procuram deter os movimentos da sua taxa de câmbio mediante intervenções ativas nos mercados cambiais” (PRATES, 2007, p.2-3).

⁵ <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

seqüência apresenta-se o grupo de mercadorias organizados pela seção da classificação fiscal de mercadorias, complementando com os principais capítulos importados de cada seção apresentada.

4.1 Países Parceiros

Antes de descrever quais os principais países que comercializam com a cidade de Varginha, através das compras internacionais realizadas pelo município durante o ano de 2020, apresenta-se o conceito de país de origem, definido no momento da coleta dos dados disponibilizados no endereço eletrônico ComexStat do Ministério da Economia.

País de origem (Importação) - para efeito de divulgação estatística de importação, é o país onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o país de origem é aquele no qual foi completada a última fase de processamento para que o produto adote sua forma final (conceito definido pela convenção de Kyoto) (BRASIL, 2021b).

Essa informação pode ser associada ainda ao Decreto 6.759/2009 (Regulamento Aduaneiro) que em seu artigo 557, inciso VIII, coloca: “o país de origem, como tal entendido aquele onde houver sido produzida a mercadoria ou onde tiver ocorrido a última transformação substancial”. O Regulamento aduaneiro diferencia também o país de aquisição que trata do país em que a mercadoria foi comprada e o país de procedência que corresponde ao local onde a mercadoria se encontrava fisicamente no momento de sua compra. Parecem definições similares, contudo de uma forma exemplificada, é possível comprar uma mercadoria dos Estados Unidos [País de aquisição] que foi fabricado no Canadá [País de origem] e que estava disponível no México para venda [País de procedência] (BRASIL, 2009).

Conforme dados disponibilizados pelo Ministério da Economia (BRASIL, 2021b) o município de Varginha-MG importou em 2020 aproximadamente 387 Milhões de dólares (US\$) e mais de 233 Mil toneladas de carga. A Tabela 1 demonstra a relação comercial de Varginha a partir das suas importações destacando duas variáveis, preço e volume, na primeira coluna estão os países que mais exportaram para a cidade de acordo com o valor das mercadorias. Na terceira coluna são listados os países que mais enviaram produtos para a cidade considerando o quilograma líquido (Kg).

Tabela 1 – Principais origens – Importação da cidade Varginha-MG em 2020

| PAÍS | US\$ | PAÍS | QUILOGRAMA LÍQUIDO (KG) |
|----------------|--------------------------|----------------|-------------------------|
| China | \$ 153.214.169,00 | Rússia | 91.063.626,00 |
| Índia | \$ 62.942.551,00 | Argentina | 23.144.144,00 |
| Estados Unidos | \$ 22.795.393,00 | China | 22.988.459,00 |
| Alemanha | \$ 16.691.914,00 | Belarus | 17.100.000,00 |
| Holanda | \$ 16.613.588,00 | Alemanha | 16.490.191,00 |
| Rússia | \$ 16.510.489,00 | Argélia | 14.338.958,00 |
| Itália | \$ 13.534.332,00 | Turcomenistão | 12.377.072,00 |
| Indonésia | \$ 13.099.787,00 | Canadá | 7.511.935,00 |
| México | \$ 11.375.566,00 | Estados Unidos | 5.224.899,00 |
| Argentina | \$ 6.946.272,00 | México | 4.094.165,00 |
| Total | \$ 333.724.061,00 | Total | 214.333.449,00 |

Fonte: Adaptado pelo autor, BRASIL, 2021b.

A partir desses dados é possível verificar que existem diferenças nos países que se relacionam com a cidade nas variáveis pesquisadas, em valor o destaque são: China, Índia e

Estados Unidos e na análise por volume, tem-se Rússia, Argentina e China, apresentando uma provável dependência dos produtos chineses. Outros países como a Alemanha, Argentina, Estados Unidos, México e Rússia também estão presentes nos destaques de importação de valor e volume, contudo, com uma expressividade menor quando se fala na China e nas duas variáveis levantadas. O valor importado em dólar (US\$) dos dez países relacionados na tabela 1 representam mais de 86% do total importado pela cidade, mostrando uma alta concentração dessas origens. Quando se aplica a mesma lógica para o quilograma líquido (Kg) o volume importado chega a ser próximo de 92%, ou seja, apenas 8% do volume são de outras origens.

Em aspectos financeiros a cidade de Varginha gasta aproximadamente US\$ 1,66 (Um dólar e sessenta e seis centavos) para cada quilograma importado o que representa aproximadamente R\$ 9,00 (Nove reais) quando convertido para a moeda brasileira⁶. No montante, Varginha desembolsou um valor perto de 2 bilhões de reais em importação em 2020. No relatório disponibilizado não há Classificação Uniforme do Comércio Internacional (CUCI) separados por município, contudo, nas informações disponibilizadas para o estado de Minas Gerais, 60% das importações são de Bens Intermediários (BI) caracterizando uma acentuada compra de produtos para transformação. O próximo item busca detalhar melhor os produtos importados pela cidade de Varginha apresentando em quais seções da Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM estão distribuídas as suas compras, ou seja, em quais grandes grupos estão alocados tais produtos.

4.2 Produtos Importados por seção (NCM)

Para uma melhor organização das classificações fiscais os códigos estão distribuídos em 21 seções e 96 capítulos que estão ordenados a partir da interferência do homem na elaboração das mercadorias. Os códigos iniciais, animais vivos, possuem uma menor participação humana, enquanto as obras de arte, possuem um alto índice de colaboração do homem e estão listadas na última seção e capítulos finais (BRASIL, 2021c).

No ano de 2020 a cidade de Varginha não realizou nenhuma importação de produtos classificadas em 4 (quatro) seções das 21 (vinte e uma) existentes, vide Quadro 2 as seções que não possuem registros de importação na cidade. Apesar da delimitação temporal do estudo pode ser dizer que os respectivos produtos não fazem parte de uma necessidade constante, principalmente os produtos que estão na seção I – animais vivos e produtos do reino animal, que são da ordem alimentar.

Quadro 2 – Seções e Capítulos não importados por Varginha-MG em 2020

| SEÇÃO | DESCRIÇÃO SEÇÃO |
|-----------|---|
| Seção I | ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL |
| Seção XIV | PÉROLAS NATURAIS OU CULTIVADAS, PEDRAS PRECIOSAS OU SEMIPRECIOSAS E SEMELHANTES, METAIS PRECIOSOS, METAIS FOLHEADOS OU CHAPEADOS DE METAIS PRECIOSOS (PLAQUÊ), E SUAS OBRAS; BIJUTERIAS; MOEDAS |
| Seção XIX | ARMAS E MUNIÇÕES; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS |
| Seção XXI | OBJETOS DE ARTE, DE COLEÇÃO E ANTIGUIDADES |

Fonte: Adaptado pelo autor, BRASIL, 2021c.

A Tabela 2 mostra as seções de produtos que estiveram na carteira de importação da cidade durante o ano de 2020, bem como os valores importados em cada uma delas. O destaque está nas seções VI, XVI e XVIII que somadas equivalem a mais de 90% do total importado.

⁶ Cotação utilizada para conversão R\$ 5,1967 (Brasil, 2021d)

Tabela 2 – Produtos importados por seções

| Código Seção | Descrição Seção | Valor (US\$) |
|---------------------|---|---------------------|
| II | Produtos do reino vegetal | \$ 6.768.627,00 |
| III | Gorduras e óleos animais ou vegetais; Produtos da sua dissociação; Gorduras alimentares elaboradas; Ceras de origem animal ou vegetal | \$ 17.467,00 |
| IV | Produtos das indústrias alimentares; Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; Tabaco e seus sucedâneos manufaturados | \$ 1.856.353,00 |
| V | Produtos minerais | \$ 81.633,00 |
| VI | Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas | \$ 190.213.557,00 |
| VII | Plásticos e suas obras; Borracha e suas obras | \$ 18.744.334,00 |
| VIII | Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; Artigos de correeiro ou de seleiro; Artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; Obras de tripa | \$ 239.810,00 |
| IX | Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; Cortiça e suas obras; Obras de espartaria ou de cestaria | \$ 9.228,00 |
| X | Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; Papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); Papel e suas obras | \$ 134.376,00 |
| XI | Matérias têxteis e suas obras | \$ 111.004,00 |
| XII | Calçado, chapéus e artefatos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes; Penas preparadas e suas obras; Flores artificiais; Obras de cabelo | \$ 3.513,00 |
| XIII | Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; Produtos cerâmicos; Vidro e suas obras | \$ 368.274,00 |
| XV | Metais comuns e suas obras | \$ 4.205.408,00 |
| XVI | Máquinas e aparelhos, material elétrico e suas partes; Aparelhos de gravação ou reprodução de som, aparelhos de gravação ou reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios | \$ 88.804.994,00 |
| XVII | Material de transporte | \$ 416.473,00 |
| XVIII | Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; Instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; Relógios e aparelhos semelhantes; Instrumentos musicais; Suas partes e acessórios | \$ 69.016.224,00 |
| XX | Mercadorias e produtos diversos | \$ 5.632.968,00 |

Fonte: Brasil, 2021b

A Tabela 3 apresenta as seções VI, XVI e XVIII com os respectivos capítulos que fazem parte do grupo, ou seja, será possível verificar com um pouco mais detalhes quais mercadorias estrangeiras foram adquiridas pelo município de Varginha.

Dentro de cada seção ainda é possível verificar produtos com maior representatividade o que nos faz entender as maiores necessidades das empresas importadoras da cidade. Os produtos químicos orgânicos (Seção VI, capítulo 29) estão encabeçando a lista com quase 27% das importações e podendo ser facilmente identificado como insumo para indústrias dessa natureza. É possível verificar também que existem 11 capítulos listados nessa seção e que contribuem para justificar o volume importado e sua respectiva incidência, através da variedade de produtos presentes nessa categoria.

Tabela 3 – Produtos importados por seções

| Código Seção | Capítulo Descrição | Valor Importado (US\$) | % (*) |
|---------------------|---------------------------|-------------------------------|--------------|
|---------------------|---------------------------|-------------------------------|--------------|

| | | | |
|--|---|-------------------------|----------------|
| VI | Capítulo 28: Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos. | \$ 1.244.922,00 | 0,322% |
| | Capítulo 29: Produtos químicos orgânicos. | \$104.274.509,00 | 26,971% |
| | Capítulo 30: Produtos farmacêuticos. | \$ 44.822.247,00 | 11,593% |
| | Capítulo 31: Adubos (fertilizantes). | \$ 38.774.690,00 | 10,029% |
| | Capítulo 32: Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever. | \$ 118.539,00 | 0,031% |
| | Capítulo 33: Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas. | \$ 0,00 | 0,000% |
| | Capítulo 34: Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas ou pastas para modelar, "ceras para dentistas" e composições para dentistas à base de gesso. | \$ 366.464,00 | 0,095% |
| | Capítulo 35: Matérias albuminoides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas. | \$ 193.049,00 | 0,050% |
| | Capítulo 36: Pólvoras e explosivos; artigos de pirotecnia; fósforos; ligas pirofóricas; matérias inflamáveis. | \$ 0,00 | 0,001% |
| | Capítulo 37: Produtos para fotografia e cinematografia. | \$ 3.420,00 | 0,000% |
| | Capítulo 38: Produtos diversos das indústrias químicas. | \$ 415.717,00 | 0,108% |
| XVI | Capítulo 84: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes. | \$ 17.647.630,00 | 4,565% |
| | Capítulo 85: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios. | \$ 71.157.364,00 | 18,405% |
| XVIII | Capítulo 90: Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios. | \$ 68.939.229,00 | 17,831% |
| | Capítulo 91: Artigos de relojoaria. | \$ 76.995,00 | 0,020% |
| | Capítulo 92: Instrumentos musicais; suas partes e acessórios. | \$ 0,00 | 0,000% |
| SUBTOTAL – Seções VI, XVI e XVIII | | \$348.034.775,00 | 90,019% |
| TOTAL – Todas as Seções | | \$386.624.243,00 | 100,00% |

(*) Percentual está relacionado ao total das importações da cidade, sendo considerado nessa tabela apenas os itens de maior expressividade.

Fonte: Brasil, 2021b

Na sequência tem-se as máquinas, aparelhos, materiais elétricos e outros similares (Seção XVI, capítulo 85), esse grupo representa a necessidade de aparelhos tecnológicos para cidade seja em condições de peças para montagem ou ainda produtos acabados para ativos industriais ou revenda de mercadoria. O último item com um alto volume de importação (Seção XVIII, capítulo 90), são os instrumentos e aparelhos de óptica, medida, equipamentos médicos e suas partes e acessórios, além de representar outro item de natureza tecnológica, suprimindo a escassez local, percebe-se uma possível demanda de importadoras e indústrias que trabalham com produtos com características médicas e hospitalar.

Esses dois últimos grupos representam aproximadamente 40% das importações da cidade e que pelas características dos capítulos contidos nas seções demonstram a necessidade da cidade em materiais tecnológicos e de alto valor agregado. Esse ponto, colabora com que o já foi discutido por Chiarini e Silva (2016) no que se trata da dependência de produtos com níveis superiores de inovação e tecnologia. Esse dado corresponde ao ano de 2020 e para um estudo

mais detalhado desse parâmetro será preciso aprofundar na questão do temporal estando aberto para novas pesquisas no futuro.

O relatório disponibilizado pelo Ministério da Economia possui mais de 5mil registros o que possibilita diferentes combinações e análises envolvendo os países e as respectivas seções de produtos. O presente estudo limitou-se a avaliar apenas as seções e capítulos das NCMs não estratificando o que cada país vendeu para a cidade. Mesmo com uma relação comercial com mais de 60 países na importação é perceptível uma concentração nas origens citadas no estudo – Tabela 1 – e que são diferentes de acordo com a referência utilizada, ou seja, os países que mais importam em valor (FOB/US\$) nem sempre são os mesmos em quantidade importada (Kg).

Fechando as análises, coloca-se aqui estudo recente realizado para as exportações da cidade e sua relação com o crescimento econômico. Portugal Júnior *et al.* (2021) apresentam que o produto mais vendido pela cidade, o café arábica em grão cru, corresponde a uma *commodity* e que produtos mais bem elaborados a partir da vocação da cidade – o café – poderiam contribuir melhor para o crescimento econômico do município. As vendas internacionais necessitam se relacionar com outros setores econômicos, como a indústria por exemplo, assim, é possível um avanço no surgimento de novos produtos e inovações. (PORTUGAL JÚNIOR *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou verificar as características dos produtos importados pelo município de Varginha, sul de Minas Gerais, bem como, quais países enviam produtos a cidade e valores pagos por essas compras durante o ano de 2020. Primeiramente é importante dizer que o resultado sofreu impactos gerados pela pandemia de COVID-19 mas mesmo assim a cidade se manteve entre as 10 cidades que mais importaram no estado melhorando posições quando comparado ao ano anterior.

A cidade importou quase 387 Milhões de dólares (US\$) ou mais de 2 Bilhões de reais (R\$) o que a coloca em um patamar de alto nível comercial e financeiro no que diz respeito a necessidade de troca de moeda para pagamento das suas importações. Essa métrica também é utilizada para ranquear as cidades que mais importaram no estado todo e Varginha-MG terminou o ano na 6ª (sexta colocação). A questão cambial também sinaliza o quanto a cidade paga pelos seus produtos adquiridos.

Varginha se relacionou com mais de 60 países durante o ano pesquisado, contudo, quando analisado as variáveis valor (FOB/US\$) e volume (KG) nota-se uma concentração em alguns países e que não são necessariamente os mesmos nas duas variáveis. Utilizando o valor importado (FOB/US\$) tem-se 10 países que representam mais de 86% do volume negociado durante o ano, porém, quando são analisadas as duas variáveis é possível perceber a concentração comercial em 6 países, sendo eles: Alemanha, Argentina, China, Estados Unidos, México e Rússia. Nesse ponto é possível observar que mesmo possuindo uma variedade de países fornecedores, a cidade de Varginha mantém uma relação com poucas origens, o que pode significar uma capacidade baixa na busca de novos parceiros comerciais ou a especificidade do produto importado, justificando um pouco o valor pago pelas operações.

Por fim, os produtos importados são os mais diversos possíveis estando concentrados em 3 grandes seções da classificação fiscal (NCM), a primeira seção indica o maior volume importado em 2020 e três capítulos se destacam: Produtos químicos orgânicos (cap.29), Produtos farmacêuticos (cap.30) e Adubos (fertilizantes) (cap.31), os dois primeiros possuem características particulares de indústrias dessa natureza, já os adubos(fertilizantes) importados acredita-se que

são destinados as produções agrícolas – café – da cidade e região, deixando aqui uma proposta para pesquisa de campo futura, visto que os dados secundários disponíveis não ajudam a esclarecer se tais itens foram importados por produtores ou revendedores dessa natureza.

A pesquisa deixa como contribuição aspectos que visam o desenvolvimento local, além de entender o papel, comportamento e características das importações nesse contexto regional. As informações ora apresentadas poderão ainda ser alvo de novas investigações e trabalhos, principalmente envolvendo as empresas importadoras da cidade. Os dados aqui listados e tratados, fazem parte de subsídios de fontes governamentais e que poderão ser complementadas futuramente com pesquisa de campo, estudo de caso ou outros instrumentos que permitam o acesso direto aos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ASHIKAGA, C. E.G. **Análise da Tributação na Importação e na Exportação**. 5ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2009.

ASSUMPÇÃO, R.M. **Exportação e importação: conceitos e procedimentos básicos**. 1 ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

BARZA, E.C.N.R; CERQUEIRA, W.M.A. Comércio Internacional e Desenvolvimento Sustentável: reflexões sobre a regulamentação através das organizações internacionais. **Revista Brasileira de Direito Empresarial**, Curitiba, v. 2, n.2, p.135-154, Jul/Dez. 2016. Disponível em: < <https://indexlaw.org/index.php/direitoempresarial/article/view/1287/pdf> >. Acesso em 31.Mar.2021.

BRASIL, 1999. **PORTARIA MINISTÉRIO DA FAZENDA Nº 6**. 25 DE JANEIRO DE 1999. Disponível em: < <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=20604&visao=compilado> >. Acesso em 20.Mar.2021.

BRASIL, 2009. **DECRETO 6.759/2009 – REGULAMENTO ADUANEIRO**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6759.htm >. Acesso em: 20.Mar.2021.

BRASIL, 2019. Siscomex. **Notícias**. Disponível em: < <http://siscomex.gov.br/balanca-comercial-traz- agora-classificacao-de-produtos-por-setor-de-atividade-economica/> >. Acesso em 31.Mar.2021.

BRASIL, 2021a. Ministério da Economia. **Notícias**. Disponível em: < <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2021/janeiro/superavit-da-balanca-comercial-sobe-7-e-atinge-us-50-99-bilhoes-em-2020> >. Acesso em 20.Mar.2021.

BRASIL, 2021b. Comexstat. **ComexVis**. Disponível em: < <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis> >. Acesso em 20.Mar.2021.

BRASIL, 2021c. Ministério da Economia. **Classificação Fiscal de Mercadorias**. Brasil. Disponível em: < <https://receita.economia.gov.br/orientacao/aduaneira/classificacao-fiscal-de-mercadorias/ncm> >. Acesso em 24.Mar.2021.

BRASIL, 2021d. Banco Central do Brasil. **Política Cambial**. Disponível em: < <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/politicacambial> >. Acesso em 31.Mar.2021.

BRASIL, 2021e. Porto de Santos. **Conheça sua história**. Disponível em: < <http://www.portodesantos.com.br/conheca-o-porto/historia-2/> > . Acesso em 20.Ago.2021.

CHIARINI, T.; SILVA, A. L. G. Comércio exterior brasileiro de acordo com a intensidade tecnológica dos setores industriais: notas sobre as décadas de 1990 e 2000. **Nova econ.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 1007-1051, Dez. 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512016000301007&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 26.Mar.2021.

DIEHL, A.A; TATIM, D.C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IBGE. Panorama. **População 2020**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/varginha/panorama> >. Acesso em 20.Ago.2021.

IBPT. **Impostômetro, 2020**. Disponível em: < <https://impostometro.com.br/#arrecadacaoBrasil> >. Acesso em 31.Mar.2021.

KEEDI, S. **ABC do Comércio Exterior: Abrindo as primeiras páginas**. 3 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

LOPEZ, J.M.C; GAMA, M. **Comércio Exterior Competitivo**. 4 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

MORAIS JUNIOR, K.M.L. **Revista AREL FAAR - Amazon's Research and Environmental Law**, v. 2, número 3, p. 42-59, Rondônia: IESUR, 2014. ISSN 2317-8442. Disponível em: < http://www.faar.edu.br/portal/revistas/ojs/index.php/arel-faar/article/view/138/pdf_27 >. Acesso em 21.Mar.2021.

NIEGRAY, J.A.L. **Legislação Aduaneira, comércio exterior e negócios internacionais** [livro eletrônico]. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2016.

OMC, 2021. **World trade primed for strong but uneven recovery after COVID-19 pandemic shock**. Disponível em: < https://www.wto.org/english/news_e/pres21_e/pr876_e.htm >. Acesso em 01.Abr.2021.

PACHECO, C. A.; ALMEIDA, J. G. D. **A política de inovação**. Texto para Discussão n. 210. Campinas (SP): Instituto de Economia (IE), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2013.

PIZZANI, L. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. DOI: 10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896> >. Acesso em: 01.Abr.2021.

PORTUGAL JÚNIOR, P. S. *et al.* A dinâmica da base de exportação e crescimento econômico: análise no município de Varginha-MG. **COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional**, Taquara-RS, v. 18, n. 2, p.1-27, 2021. DOI: 10.26767/coloquio.v18i2.2022. Disponível em: < <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/2022> >. Acesso em 19.Ago.2021.

PRATES, D. M. **A gestão do regime de câmbio flutuante nos países emergentes**. Texto para Discussão n.133. Campinas (SP): Instituto de Economia (IE), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2007.

SILVA, F. A. *et al.* Volatilidade da taxa de câmbio e seus efeitos sobre o fluxo de comércio dos países da América do Sul. **Rev. econ. contemp.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 229-249, Aug. 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-98482016000200229&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 25.Mar.2021.

SOUSA, M. C. S. *et al.* Imposto de importação e evasão fiscal: uma investigação do caso brasileiro. **Rev. Bras. Econ.**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 77-93, Mar. 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402008000100004&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 24.Mar.2021.

TRIPOLI, A.C.K.; PRATES, R. C. **Comércio Internacional: teoria e prática** [livro eletrônico]. 1ª ed. Curitiba: InterSaber, 2016.

VIVALDI, G. A. D. *et al.* A cafeicultura na microrregião de Varginha - MG. **Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Varginha, v. 22, n. 2, p. 143 - 159, 2020. DOI: 10.33836/interacao.v22i2.459. Disponível em: < <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/459> >. Acesso em: 19.Ago.2021.